

O Evangelho em Samaria

[Estudo 14 – Atos 8.1-8]

Existe um antigo adágio geométrico, “A menor distância entre dois pontos é uma linha reta”. Enquanto isso seja verdade, raramente nos encontramos caminhando em linha reta! Isto é particularmente verdadeiro quando observamos a expansão da obra missionária.

A igreja primitiva recebeu a ordem para proclamar o evangelho “em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8). O ponto “A” era Jerusalém, o ponto “B”, o restante do mundo.

Atos 8 mostra a evangelho que se espalhou de Jerusalém até em Samaria, especialmente através do ministério de Filipe, que assim como Estevão, foi um dos sete homens escolhidos para servir às mesas das viúvas em Jerusalém (At 6.5).

Assim, Atos 8 fala sobre a expansão do evangelho para a Judéia e Samaria. Conforme declarou Tertuliano: “O sangue dos mártires é a semente da igreja”. Como veremos, a perseguição da igreja promoveu a pregação do evangelho, o qual, por sua vez, resultou em grande aumento da igreja. Neste estudo vamos olhar para dois fatos que marcaram a vida da igreja primitiva: primeiro, a perseguição da igreja e em segundo lugar, o progresso do evangelho.

I. A perseguição da igreja

“Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria” (At 8.1).

A expressão “naquele dia” indica que a perseguição da igreja foi desencadeada pelo martírio de Estevão. Isso implica que os líderes judeus aprovaram a execução de Estevão. Israel estava em processo de confirmar a sua trágica escolha de rejeitar Jesus como o seu Messias.

Assim, a morte de Estevão marca o momento decisivo para a igreja de Jerusalém. No último estudo (Atos 7) analisamos a vida de Estevão, o primeiro mártir cristão, que foi morto por sua ousada declaração do evangelho perante o Sinédrio. Os líderes judeus se uniram contra o cristianismo, especialmente o cristianismo helenístico de Estevão, que era mais esclarecido e radical, e começaram a perseguir a igreja, como somos informados em Atos 8.1, *“Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém”*.

No livro de Atos, a palavra perseguição (*diogmos*, em grego), aparece apenas duas vezes (At 8.1 e 13.50). Lucas acrescenta o adjetivo “grande” para distinguir da perseguição sofrida por Estevão e os apóstolos. Os apóstolos foram espancados por terem se recusado a permanecer em silêncio sobre a pessoa e a obra de seu Mestre (At 5.40). Mas a perseguição anterior foi apenas contra os apóstolos, agora, pela primeira vez encontramos a perseguição não somente sobre os líderes, mas

também a todos os membros da igreja.³⁹¹ A perseguição foi conduzida por Saulo, que estava presente no apedrejamento de Estevão (At 7.58) e deu aprovação para a sua morte (At 8.1).

“... E todos, exceto os apóstolos, foram dispersos...” (At 8.1).

Entretanto, ninguém sofre por Cristo em vão. Estevão deu a sua vida, mas a perseguição que se levantou contra a igreja espalhou a semente do evangelho. É interessante que a palavra traduzida por “dispersos” (*diaspeiro, em grego*) significa “espalhar, semear”.³⁹² Vem do verbo *speirō*, utilizado para referir-se ao ato de semear (Mt 6.26; 13.3-4, 18; 25.24, 26; Lc 8.5; 12.24; etc.).³⁹³ Ou seja, os crentes em Jerusalém eram a semente de Deus e a perseguição foi usada por Deus para plantá-los em solo novo para que pudessem dar frutos (Mt 13.37-38). Alguns foram por toda a Judéia e Samaria e outros para campos mais distantes (At 11.19). Como declarou com sabedoria o comentarista bíblico Warren Wiersbe: “A perseguição faz com a igreja aquilo que o vento faz com a semente: espalha e aumenta a colheita”.³⁹⁴

Desta forma, Deus transformou algo negativo em positivo. A morte de Estevão parecia uma tragédia sem sentido. Porém, nada acontece por acaso, nem mesmo os piores eventos de nossa vida. Deus usou a perseguição do mundo para espalhar a igreja no mundo, para que a igreja pudesse abençoar o mundo com as boas novas de salvação, Jesus Cristo.

“... E todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria” (At 8.1).

O fato de que todos os crentes de Jerusalém, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria era o método de cumprir o mandato de Deus em Atos 1.8. O motivo pelo qual os apóstolos não deixaram a cidade não é indicado. Talvez o sentimento de obrigação para com a igreja em Jerusalém os mantivesse lá. Todavia, ficar em Jerusalém permitiu aos apóstolos prosseguir com o testemunho aos judeus.³⁹⁵

Embora todos sentissem os efeitos da perseguição, alguns cristãos permaneceram na cidade. Aqui, a palavra “todos” significa algo como “um número considerável de”. Não somos informados sobre quem eram essas pessoas. Presumimos que Maria, a mãe de Jesus, continuou a morar com o apóstolo João. A mãe de João Marcos, que possuía uma casa espaçosa, também permaneceu ali, ou, se saiu, voltou pouco tempo depois (At 12.12).³⁹⁶ No entanto, os apóstolos hebreus não foram expulsos, e os helenistas como Filipe e as testemunhas não identificadas

³⁹¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 132). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³⁹² Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 174). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁹³ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 371-372). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁹⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 434). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁹⁵ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 8.1-2). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³⁹⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 380.

em Atos 11.19-20 foram expulsos.³⁹⁷ Assim, parece que os dispersos são crentes de língua grega, estrangeiros principalmente. A perseguição aprofundou a divisão entre a igreja e o Judaísmo.

A morte de Estêvão foi o sinal para um ataque em escala maior contra a igreja em Jerusalém. A grande perseguição levou a uma grande dispersão. Jesus disse aos apóstolos que fossem pelo mundo e fizessem discípulos de todas as nações (Mt 28.19,20). Os cristãos mantiveram a sua fé e preservaram ao fugirem para lugares onde os perseguidores não se dariam o trabalho de alcançá-los. Bastou-lhes fugir para a zona campestre da Judéia e de Samaria a fim de escaparem às opressões.³⁹⁸ Na providência de Deus, a perseguição levou os crentes para a Judéia e Samaria e finalmente para a longínqua Fenícia, Chipre e Antioquia (At 11.19). Esses cristãos testemunharam a inúmeras pessoas, com o resultado de que a igreja continuava a crescer (At 11.20,21).³⁹⁹ A comissão foi cumprida através da perseguição.

“Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele” (At 8.2).

A despeito do perigo, havia homens piedosos na igreja que estavam dispostos a dar a Estêvão um sepultamento apropriado. Isso significa que a perseguição não havia sido ainda deflagrada, pois cristãos tementes a Deus podiam render sua homenagem a Estêvão e prantear a sua morte. Por outro lado, o sepultamento de Estêvão aconteceu naquele mesmo dia, porque os judeus não permitiam que um corpo de um homem apedrejado contaminasse a terra.

O Talmude judaico proibia o luto público de pessoas executadas (*Mishná Sinédrio 6,6*). Assim, é evidente a coragem e o carinho por parte dos crentes que lamentaram e sepultaram Estêvão.⁴⁰⁰ Os inimigos imaginavam que sua morte foi desonrosa, mas a igreja o sepultou com alta estima.⁴⁰¹ A igreja lamentou profundamente a morte de Estêvão. Agora, a igreja está preparada para assumir a sua causa.

“Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere” (At 8.3).

Enquanto homens piedosos lamentavam e sepultavam Estêvão, Saulo começou a perseguir a igreja. O versículo 3 diz, “Saulo, porém, assolava a igreja”. A palavra “assolar” (*lymaínomai, em grego*) significa “tratar vergonhosamente”, “ferir”, “pôr em perigo” e “destruir”.⁴⁰² Além disso, o verbo “assolar” está no tempo imperfeito, o que significa que ele devastou e continuou devastando a igreja.⁴⁰³

³⁹⁷ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 102). Scottdale, PA: Herald Press.

³⁹⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 146.

³⁹⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 380.

⁴⁰⁰ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 102). Scottdale, PA: Herald Press.

⁴⁰¹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 8.1–2). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁴⁰² Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 540). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

⁴⁰³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 132). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Outro fato relevante é que a palavra “assolar” em todo o Novo Testamento só aparece em Atos 8.3. Ela é utilizada também na Septuaginta no Salmo 79.13 (Sl 80.13, na versão em português) sobre javalis que destroem (“assolam”) uma vinha.⁴⁰⁴ O zelo de Saulo era tão grande contra os cristãos que era como se ele estivesse furioso descontroladamente contra os cristãos (At 9.1, 13).

“... Entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava no cárcere” (At 8.3).

De forma violenta, Saulo arrastava homens e mulheres (cf. 9.29; 22.4-5) e os encerrava no cárcere (At 22.19; 26.11). Saulo não poupava nem mesmo as mulheres. Isso causou estragos em Jerusalém (9.21). O martírio de Estêvão juntamente com a perseguição contra a igreja confirmou a incredulidade de Israel e sua recusa obstinada em aceitar Jesus como seu Redentor.

Saulo foi aluno do grande mestre Gamaliel (At 22.3) e estava convencido de que Jesus de Nazaré sobre quem falou Estêvão era um blasfemo. Ele sabia que Jesus havia sido crucificado em Jerusalém pelo crime de blasfêmia. Como um estudante sério do Antigo Testamento, Saulo estava familiarizado com o versículo em Deuteronômio, que diz: “... Porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus” (Dt 21.23). Sabendo da morte de Jesus na cruz, Saulo deduziu que Jesus era um blasfemo.

A maneira como Saulo perseguia a igreja é plenamente confirmada em termos gerais pelo seu próprio testemunho (1Co 15.5; Gl 1.13, 22-23, Fp 3.6; 1Tm 1.13).⁴⁰⁵ Saulo de Tarso tinha sangue em suas mãos, pois vários outros seguiram o martírio de Estêvão.⁴⁰⁶

Qual era o problema com a conclusão de Saulo? Se Jesus era um blasfemo, a declaração de Estêvão e outros cristãos helenistas de que Jesus de Nazaré era o Salvador, o Messias, o Senhor, o Santo e o Justo, era totalmente falsa. No entanto, se Estêvão estava certo, então o judaísmo e todo o sistema de adoração do templo estava errado. O evangelho, portanto, ameaçou a própria existência do judaísmo, e também ameaçou a própria vida, paixão e missão deste zeloso defensor do judaísmo, Saulo de Tarso. Saulo concluiu que o cristianismo deveria ser erradicado, e que somente poderia ser feito através da destruição dos cristãos.

Na mente de Saulo tal derramamento de sangue seria um ato de grande serviço prestado em piedosa devoção a Deus (Fp 3.6). Saulo falou sobre isso em Atos 26:

“Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno; e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam. Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E,

⁴⁰⁴ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 372). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴⁰⁵ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 147.

⁴⁰⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 145). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia” (At 26.9-11).

Observe que antes da prisão de Estêvão, somente os saduceus se opuseram aos apóstolos (At 4.1). Porém, na morte de Estêvão, os fariseus se juntaram à perseguição da igreja, como é evidenciado pelos atos de Saulo.⁴⁰⁷ Ele realmente achava que perseguindo os crentes era uma maneira de servir a Deus, ele fazia isso com a consciência limpa. Ele obedeceu à luz que conhecia, até que Deus lhe deu mais luz, à qual ele também se tornou um cristão!⁴⁰⁸

A compreensão de Saulo das implicações do evangelho de Estêvão motivou a perseguição contra a igreja. Saulo tornou-se como um animal selvagem feroz, procurando a quem devorar na igreja. Em Atos 9, Lucas declara que Saulo respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor (At 9.1). Saulo prendia os crentes, porém a igreja continuou crescendo com mais ousadia. Saulo de Tarso era a pessoa mais improvável em Jerusalém para se tornar um grande apóstolo dos gentios!

Você acha que alguém tão zeloso como Saulo poderia destruir a igreja? Não. Em Mateus 16 Jesus declarou: *“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”* (Mt 16.18). Saulo estava determinado a destruir a igreja e eliminá-la da face da terra, mas ele logo descobriu que ninguém pode frustrar o propósito eterno do Senhor. O propósito de Deus é a edificação de Sua igreja, e ninguém pode opor-se a Deus.

II. O progresso do Evangelho

“Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra” (At 8.4).

A palavra “entrementes” (*oun, em grego*) significa “por esta razão”, “consequentemente”. Ou seja, por causa das perseguições os crentes foram dispersos (cf. v. 1) e pregaram a Palavra de Deus (cf. Rm 8.28; 2Co 2.14; Fp 1.12-14). Como resultado de todos esses eventos negativos, eles foram espalhados em muitos lugares, e nos muitos lugares, eles pregaram onde quer que fossem. Esta é outra evidência do controle soberano de Deus; apesar do aumento da oposição da Palavra de Deus (cf. At 12.24; 19.20).⁴⁰⁹

A dispersão dos cristãos levou ao mais significativo avanço na missão da igreja. Pode-se dizer que a perseguição foi necessária para levá-los a cumprir o mandamento implícito em Atos 1.8.⁴¹⁰ O plano de Deus de pregar o evangelho além de Jerusalém estava agora sendo concretizado. Ao invés de irem para o sul para o Egito ou para outras partes da terra, esses crentes se lembraram das palavras de

⁴⁰⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 381.

⁴⁰⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 434). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴⁰⁹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 372). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴¹⁰ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 148.

Jesus: “Jerusalém, da Judéia e Samaria”, então eles foram para o norte. Mesmo em meio à perseguição, eles foram conduzidos pelo Espírito de Deus.

“Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo” (At 8.5).

Dos sete homens nomeados pelos apóstolos para ministrarem às viúvas em Jerusalém, Estêvão e Filipe (amante de cavalos)⁴¹¹ são os únicos cujas atividades foram registradas por Lucas. Ambos eram judeus de língua grega e pregaram o evangelho ao povo judeu. Estêvão foi aos judeus helenistas em Jerusalém (6.9-10); Filipe foi a Samaria.⁴¹²

Agora, o manto da liderança passa de Estêvão para Filipe, que realmente começa a missão da igreja entre os gentios. Filipe começou seu ministério em Samaria.⁴¹³ Até o final de Atos 7, Lucas descreveu a pregação do evangelho em Jerusalém. Milhares de pessoas foram convertidas. Agora, começando no capítulo 8, o evangelho se expande para Samaria, e Filipe torna-se o instrumento da primeira grande expansão missionária.

Filipe foi escolhido como diácono (At 6.5), mas, como Estêvão, ele cresceu em seu ministério e tornou-se um evangelista eficaz (At 21.8). Deus ordenou-lhe para evangelizar em Samaria, uma área que tinha sido proibida aos Apóstolos (Mt 10.5-6.).⁴¹⁴ Havia um ódio muito grande entre os judeus e os samaritanos. Os samaritanos eram um povo “mestiço”, resultante da miscigenação de judeus e gentios. Tiveram origem quando os assírios capturaram Israel – as dez tribos do Norte - em 732 a.C., deportaram muitos do povo e trouxeram gente de outras terras, que se casaram com os judeus. Os samaritanos possuíam o próprio templo e sacerdócio e se opunham abertamente a qualquer confraternização com os judeus (Jo 4.9).⁴¹⁵ Os judeus chegaram a considerar os samaritanos praticamente como pagãos.

Nos dias de Jesus, os judeus até mesmo evitavam passar pelo território samaritano. Para irem a Galiléia preferiam passar pela Peréia, ao lado oriental do Jordão, o que significava um caminho mais longo. Quando Jesus enviou os doze, deu-lhes ordens para não irem às cidades de Samaria (Mt 10.5), mas em Atos 1.8, a restrição foi abolida. Todavia, a inclusão de Samaria não alterou os sentimentos de aversão que os apóstolos nutriam pelos samaritanos.

Enquanto os judeus estavam habituados a evitar qualquer contato com os samaritanos, Jesus permaneceu com eles por dois dias, proclamou-lhes o evangelho e conquistou numerosos adeptos a fé (Jo 4.39-42).⁴¹⁶ Talvez, o fecundo ministério de Jesus na aldeia samaritana lançou as bases para o ministério de Filipe. Mas Filipe foi o pioneiro, e Pedro e João não apenas confirmam seu trabalho, mas realizaram mais evangelismo nas aldeias samaritanas (At 8.14-17, 25).

⁴¹¹ Thomas, R. L. (1998). *New American Standard Hebrew-Aramaic and Greek dictionaries : updated edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc.

⁴¹² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 385.

⁴¹³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 133). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁴¹⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 435). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴¹⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 434). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴¹⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 385.

“As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava” (At 8.6).

A pregação de Filipe foi acompanhada pelos mesmos tipos de sinais que foram vistos no ministério de Jesus e dos apóstolos.⁴¹⁷ Além disso, Filipe é a primeira pessoa de fato, a única pessoa no Novo Testamento que foi chamado de evangelista (At 21.8). É interessante que Filipe era um leigo. Não sabemos onde Filipe foi instruído acerca do Reino. Ele pode ter sido um discípulo do Senhor Jesus ou aprendido com os apóstolos. No entanto, onde quer que ele tenha aprendido, ele levou a mensagem a lugares distantes com ousadia. E Deus o abençoou, até mesmo com a capacidade de realizar milagres! O texto diz que *“Espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados” (At 8.7).*

No entanto, a ênfase é sobre a Palavra de Deus: as pessoas prestavam atenção à Palavra porque viram os milagres, e por crer na Palavra, eles foram salvos. Ninguém jamais foi salvo simplesmente por causa de milagres (Jo 2.23-25; 12.37-41).⁴¹⁸ O povo dedicava total atenção a Filipe; por meio da pregação do evangelho e da evidência dos milagres divinos, abraçaram a fé em Cristo.⁴¹⁹

“Pois os espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados” (At 8.7).

Por meio do seu ministério, as pessoas recebiam cura física e espiritual. Os milagres autenticavam sua mensagem (cf. 2.43).⁴²⁰ Esses sinais demonstravam que a mensagem de Filipe tinha poder sobrenatural.

“E houve grande alegria naquela cidade” (At 8.8).

A grande perseguição (At 8.1) mais a pregação do Evangelho resultaram em grande alegria! Não sabemos com certeza qual cidade em Samaria Filipe pregou (8.5), mas sabemos que *“houve muita alegria naquela cidade” (8.8).* Qual foi a razão para esta alegria? A certeza de que todo o que crê em Jesus Cristo está livre do pecado, de Satanás, da morte, do inferno, da ira de Deus, do medo, e a convicção de que todo o crê recebe a vida, o perdão dos pecados, e a perfeita justiça de Cristo.

Você observou o contraste? A história começa com uma grande perseguição na cidade de Jerusalém, Saulo assolava a igreja, e termina com grande alegria na cidade de Samaria. Havia problemas em uma cidade e havia alegria em outra cidade. Quando suas almas foram salvas e seus corpos curados, os samaritanos experimentaram um pequeno vislumbre do céu, da nova terra e do novo céu pelo poder do Espírito Santo e houve grande alegria!

⁴¹⁷ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 148.

⁴¹⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 435). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴¹⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 387.

⁴²⁰ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 8.6–7). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

III. Simão o mágico

“Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto” (At 8.9–10).

Em Jerusalém, a oposição de Satanás veio na forma da traição de Ananias e Safira (5.1-11), do aprisionamento dos apóstolos (4.3; 5.18), da morte de Estêvão (7.60) e da grande perseguição (8.1b). Em Samaria, o maligno utiliza métodos diferentes para impedir o crescimento da igreja. Agora, nosso adversário usa um homem chamado Simão, conhecido em Samaria como um grande mágico.⁴²¹ Uma espécie de encarnação da divindade.⁴²² Lucas apresenta Simão como alguém que iludia o povo com artes mágicas nessa cidade samaritana em especial.

A. Simão, o mágico, confessa sua fé

“... Iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto...” (At 8.9). Muitos dos samaritanos estavam sob o feitiço deste enganador satânico, Simão. A Bíblia indica que Deus permite em alguns momentos que Satanás efetue milagres através de falsos profetas (Êx 7.11, 22; 8.7; Dt 13.1, 2; Mt 24.24; 2Ts 2.9; Ap 13.13; 16.14; 19.20). Todavia, um verdadeiro profeta conduz as pessoas a darem glória ao Altíssimo e os encoraja a se submeterem a Palavra de Deus. Mas mesmo onde existe uma forte influência demoníaca, Deus e o poder do Seu Evangelho serão mais fortes. Não devemos ter medo de proclamá-lo até mesmo para aqueles que estão descaradamente sob o poder de Satanás

“... Ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder” (At 8.9–10).

Por causa de sua “magia”, a capacidade de exercer controle sobre a natureza ou as pessoas por meio do poder demoníaco, as pessoas o chamavam de “o Grande Poder”. O povo de Samaria, do menor ao maior, acreditava que a sua magia estava associada com o poder divino.⁴²³ Era um título para o Deus Altíssimo. Em aramaico seria “Este é o poder do Deus que é chamado grande”.⁴²⁴ Simão havia enganado completamente os moradores de Samaria. Talvez tenha enganado a si mesmo (cf. v. 9, 13). De qualquer forma, Simão se gabou de que era considerado alguém grande, e as pessoas de Samaria acreditavam nele.⁴²⁵ Além disso, ele aceitou a bajulação.

⁴²¹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 387.

⁴²² Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Vol. 2, p. 181). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

⁴²³ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 8.10). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁴²⁴ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 113). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴²⁵ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 372). Wheaton, IL: Victor Books.

“Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres” (At 8.12).

Agora, pela primeira vez em sua vida Simão viu alguém realmente poderoso. Durante muito tempo Simão iludira o povo com suas artes mágicas. Mas quando Filipe aparece, prega as boas-novas e realiza milagres de cura, o povo presta atenção ao que Filipe tem a dizer e aos prodígios que opera. Para eles, a mensagem e as obras de Filipe ultrapassam em muito as obras de Simão.⁴²⁶ O povo deu crédito (*pisteuo, em grego*) a Filipe. Eles acreditaram nas boas novas de salvação. A verdade do evangelho gerou confiança no coração do povo.

Enquanto Simão se vangloriava, Filipe pregava as boas novas do reino de Deus em nome de Jesus Cristo (v. 12). Primeiro, as pessoas prestavam muita atenção no que Filipe dizia (v. 6), depois acreditaram.⁴²⁷ Como prova de sua fé os samaritanos foram batizados, tanto homens quanto mulheres (v. 12b).

Os contrastes e comparações entre Simão e Filipe são impressionantes. Ambos realizaram milagres, Simão pelo poder demoníaco e Filipe pelo poder divino. Simão se vangloriava de sua aclamação, mas Filipe proclamava a Cristo. As pessoas foram surpreendidas (iludidas) com a magia de Simão, mas foram convertidas a Cristo pelo ministério de Filipe.

“O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados” (At 8.13).

Algo surpreendente aconteceu, o próprio Simão abraçou a fé e foi batizado. Agora, em vez das pessoas seguirem a Simão, ele seguiu Filipe!⁴²⁸ Sua decisão deve ter gerado um efeito profundo em seus próprios seguidores. Porém, esta é uma história intrigante, Simão realmente tornou-se um crente? Simão realmente foi salvo? Seu batismo foi verdadeiro? Ou ele apenas foi levado pelo entusiasmo dos milagres realizados por Filipe? A resposta mais fácil é que Simão não era um verdadeiro crente.⁴²⁹ No entanto, Lucas não especificou isso claramente, por isso é difícil ser dogmático quanto ao assunto. Mas sete fatos sugerem que Simão provavelmente não nasceu de novo:

1. O verbo “crer” (*pisteuo, em grego*) nem sempre se refere à fé salvadora. A fé demonstrada por Simão poderia ter sido como a dos demônios em Tiago 2.19, apenas um consentimento intelectual.
2. Além disso, a fé baseada em sinais não é uma fé convicta (cf. Jo 2.23-25; 4.48).

⁴²⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 391.

⁴²⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 148–149). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁴²⁸ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 373). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴²⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 135). Grand Rapids, MI: Baker Books.

3. Destarte, Lucas nunca afirmou que Simão recebeu o Espírito Santo (At 8.17-18).
4. Simão continuou tendo interesse egoísta no poder miraculoso (v. 18-19).
5. O verbo “arrepender-se” (*metanoeo, em grego*) usado no versículo 22 pelo apóstolo Pedro em referência a Simão é normalmente dirigido a pessoas perdidas.
6. A palavra “perecer” (*eis apōleian*) empregada no versículo 20 é forte. Ele está relacionado com a palavra “perecer” em João 3.16.
7. A descrição de Simão em Atos 8.23 é a melhor descrição de um homem perdido do que um homem salvo (cf. Dt 29.18). Ainda assim não se pode ser dogmático quanto a este ponto. O Senhor conhece os que são Seus (2Tm 2.19).⁴³⁰

A maioria dos evangélicos utiliza o termo “acreditar” em um sentido muito definitivo, mas há lugares no Novo Testamento (por exemplo, João 8.31) onde ele denota algo menos do que a conversão (cf. João 8.59).⁴³¹ A fé inicial não é o único critério (cf. Mt 13.1-9, 10-23; 24.13). A continuidade e a obediência são também evidências de um relacionamento verdadeiro com Cristo.

Assim, podemos concluir esta seção com três breves observações. Primeiro, Filipe é incapaz de julgar o coração de Simão, e assim aceita seu testemunho de fé em Cristo. Segundo, o relato do batismo de Simão constitui prova adequada de que o batismo não é um ato que afeta a salvação. E terceiro, Simão foi batizado junto com os samaritanos para não ofender o povo com quem vivia e trabalhava.⁴³²

B. Pedro e João em Samaria

“Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo” (At 8.14–15).

Quando Filipe prega em Samaria e os samaritanos creem e são batizados, os apóstolos partem de Jerusalém para dar as boas-vindas a esses crentes no seio da igreja cristã. Aparentemente os Apóstolos queriam dar a sua sanção oficial a este movimento incomum do Espírito Santo entre este grupo tradicionalmente odiado.⁴³³ Deus toma os cristãos judeus e samaritanos e os une numa só igreja. Ele derruba o muro de separação que existia entre o judeu e o samaritano.⁴³⁴

⁴³⁰ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 373). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴³¹ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 114). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴³² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 393.

⁴³³ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 114). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴³⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 395.

Era necessário que os apóstolos enviassem Pedro e João de Jerusalém a Samaria por várias razões. Normalmente, o Espírito Santo batiza, habita, e sela o coração do convertido no momento da fé, mas neste caso o atraso serviu a vários propósitos:

1. A oração de Pedro e João (para outorgar a presença do Espírito Santo) e sua imposição das mãos (resultando na vinda do Espírito) confirmou o ministério de Filipe entre os samaritanos.
2. Além disso, a mensagem que Filipe havia pregado foi confirmada pela vinda do Espírito, uma marca do reino vindouro (cf. v. 12; Jr 31.31-34; Ez 36.23-27; Jl 2.28-32).
3. Talvez o aspecto mais importante da presença dos apóstolos em Samaria foi evitar a separação entre a igreja de Jerusalém e os crentes em Samaria. Por causa da propensão natural entre judeus e samaritanos Pedro e João acolheram os crentes samaritanos oficialmente como membros da igreja. O contraste entre a atitude de João aqui e em Lucas 9.52-54 é significativo.⁴³⁵

“Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo” (At 8.18-19).

Quando Simão viu os samaritanos recebendo o Espírito Santo, o que ele fez? Ele ofereceu dinheiro aos apóstolos. Simão percebeu que os apóstolos tinham a capacidade de derramar o Espírito sobre outras pessoas.⁴³⁶ O termo “simonia”, que é a compra ou venda de coisas consideradas religiosas ou sagradas, como um ofício eclesiástico, vem do desejo de Simão em comprar a capacidade de transmitir o Espírito Santo a outros.⁴³⁷ A prática de “simonia” foi uma das razões que levaram Martinho Lutero a escrever as suas “95 Teses” e a rebelar-se contra a autoridade de Roma. Simão tem a intenção de ser líder na igreja samaritana com autoridade de impor as mãos sobre o povo e conceder-lhes o Espírito Santo (v. 19). Ele quer ter a função de um sacerdote subordinado aos apóstolos. Para ele, o Espírito Santo é um poder que pode ser sujeitado à vontade humana.⁴³⁸ Simão não estava realmente interessado no senhorio de Jesus Cristo. Em vez disso, ele estava interessado em ter o poder, em vez de submeter-se a Ele.

⁴³⁵ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 373). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴³⁶ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 153.

⁴³⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 373). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴³⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 402.

“Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus” (At 8.20).

Pedro não apenas condena a riqueza de Simão, mas o próprio Simão. O apóstolo proclama que Simão está sob a ira de Deus. Que resposta! Isso mostra que Pedro e João eram verdadeiramente guiados pelo Espírito Santo. Além disso, demonstra que o principal interesse dos apóstolos não era o dinheiro.

“Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus” (At 8.21).

Pedro exclui Simão completamente da comunidade cristã, dizendo que ele não tem parte nem sorte no recebimento do Espírito Santo.⁴³⁹ Pedro demonstra que a igreja tem autoridade para excluir aqueles que não são genuinamente transformados por Deus.⁴⁴⁰ Além disso, a expressão *“Não tens parte nem sorte neste ministério (logos, em grego)”*, implica que Simão não era um cristão. Simão, ao pensar assim, mostrou que suas atitudes estavam em desarmonia com a vontade de Deus (cf. SI 78.37).⁴⁴¹ Assim como os levitas não tinham herança na terra prometida, assim também Simão não tinha parte na questão da salvação (cf. Dt 12.12, 14.27).

“Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade” (At 8.22-23).

Simão deveria se arrepender de sua atitude maligna e orar para que seu desejo equivocadamente fosse perdoado (cf. SI 78.38). O verbo “arrepender” em grego é um imperativo aoristo ativo, o que denota urgência.⁴⁴² Além disso, os termos “fel” (*Chole, em grego*) e “amargura” (*pikros*), ambos referem-se a um espírito amargo, geralmente associado com a raiva e apostasia (cf. Dt 29.18; 32.28-33; Hb 12.15). Paulo usa o termo “amargo” diversas vezes nas listas de coisas a evitar (cf. Rm 3.14; Ef 4.31).⁴⁴³ A única solução para Simão era o arrependimento.

“Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim. Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos” (At 8.24-25).

A história de Simão indica que existe a possibilidade do perdão mesmo para um pecado sério cometido por uma pessoa batizada.⁴⁴⁴ Porém, sua resposta diante da repreensão de Pedro não foi encorajadora. Ele não mostrou nenhum sinal de

⁴³⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 403.

⁴⁴⁰ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 8.21). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁴⁴¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 154.

⁴⁴² Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 115). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴⁴³ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 116). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴⁴⁴ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 155.

arrependimento. Em vez de orar por perdão, como Pedro lhe pediu para fazer (v. 22), ele se sentiu tão incapaz, ou tão desconfiado de suas próprias orações, que pediu a Pedro para orar por ele. O que realmente o preocupava não era o perdão de Deus, mas escapar do julgamento de Deus, com a qual Pedro o havia ameaçado. (v. 24).⁴⁴⁵ Não há nenhuma evidência de que ele se arrependeu e pediu perdão.⁴⁴⁶ Ao que tudo indica o mágico está de volta onde começou - ciente do poder de Deus, mas rebelde.⁴⁴⁷

Em seguida, os apóstolos voltaram para Jerusalém. Mas enquanto viajam de Samaria a Jerusalém, eles proclamavam as boas novas por toda parte em muitas aldeias samaritanas. Pedro e João estavam tão convencidos do trabalho de Deus entre os samaritanos que quando voltaram para Jerusalém eles também compartilhavam o evangelho com os samaritanos.⁴⁴⁸ Isso ajuda a completar o trabalho iniciado por Filipe no cumprimento da segunda fase do mandamento do Senhor para serem testemunhas em toda a Judéia e Samaria (At 1.8).⁴⁴⁹ Isso mostra também a mudança acentuada de atitude por parte dos Apóstolos em relação aos samaritanos.

Conclusão:

Samaria estava madura para a colheita. Por isso, Deus, soberanamente, através de uma poderosa perseguição, conduziu os ceifeiros de Jerusalém até a colheita. Filipe pregou a Palavra aos samaritanos e Deus realizou grandes milagres para confirmá-la. Multidões de pessoas ouviram o evangelho, creram em Cristo e foram batizadas. Todo cristão deve espalhar a semente do Evangelho.

Em 1949, Quando os comunistas chegaram ao poder na China em 1949, expulsaram os missionários cristãos, permitindo que as igrejas a funcionassem sob o controle do governo. Cristãos chineses enfrentaram severa perseguição durante a Revolução Cultural dos anos 60 e 70. Igrejas são permitidas na China desde 1979, mas somente se forem registradas e controladas pelo governo. Na época, a igreja na China contabilizava menos de um milhão de cristãos em todo o país. Oficialmente ateu, o governo tentou acabar com o cristianismo. Especialistas se perguntavam se a igreja sobreviveria. Sabemos agora que os crentes foram obrigados a viver na clandestinidade. Eles se encontravam secretamente em casas para evitar a prisão. Muitos líderes da igreja foram presos, e alguns morreram por sua fé. Quando a China começou a se abrir para o Ocidente nos anos de 1980, descobriu-se que a igreja não apenas sobreviveu e prosperou apesar de (ou por causa) da perseguição intensa. Forçada a se dispersar, a igreja se multiplicou. A partir de menos de um milhão em 1949, estima-se que hoje a Igreja na China seja

⁴⁴⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 151). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁴⁴⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 436). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴⁴⁷ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 8.24–25). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁴⁴⁸ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 374). Wheaton, IL: Victor Books.

⁴⁴⁹ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 105). Scottsdale, PA: Herald Press.

em torno de 85 milhões de membros. De um milhão para 85 milhões. O crescimento aconteceu depois que os missionários foram expulsos. É o maior movimento de Deus no século 20, um milagre, uma reconstituição moderna de Atos 8.

Você não tem que ser um pastor para testemunhar acerca de Jesus Cristo. Ainda hoje, precisamos de pessoas como Filipe, homens e mulheres que estejam dispostos a levar o Evangelho a territórios inexplorados. “Por todo o mundo [...] a toda criatura” ainda é a comissão de Deus para nós.⁴⁵⁰ Se queremos que haja grande alegria em nossa cidade, temos que anunciar Cristo a tantas pessoas quanto podemos!

⁴⁵⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 435). Wheaton, IL: Victor Books.